



## A MANUTENÇÃO DO DISCURSO EDUCACIONAL NEOLIBERAL NO JORNAL A GAZETA DO PARANÁ

Italo Ariel Zanelato

Universidade Estadual de Maringá – UEM (Brasil)

Endereço eletrônico: itozanelato@hotmail.com

Maria Cristina Gomes Machado

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA (Brasil)

Endereço eletrônico: mcgmachado@uem.br

382

A imprensa possui diversas funções, como entreter, noticiar, vender. Nesta perspectiva, não se pode negar que ela é um meio pelo qual o cidadão recebe uma concepção ou projeto de sociedade. Para aqueles que são ávidos leitores da imprensa, essa desempenha papel ímpar no repasse de sua formação. Para outros que, esporadicamente, acompanham as notícias impactantes ou “importantes”, ela repassa mera informação. Logo, é função da imprensa levar as informações até seus leitores, os quais, nem sempre ponderam os fatos, acatando abertamente – como verdade aquilo que é publicado.

No entanto, deve ficar evidente qual a intenção que se deseja repassar aos seus leitores. Dines (1986. p. 54) já afirmava “Não se pode dizer que a imprensa de determinado país ou região é ruim ou boa. Ela é reflexo e segmento da própria sociedade a que serve”. Isso posto, vale lembrar que a imprensa espelha ou problematiza os interesses da sociedade na qual ela está inserida. Ou seja, em teoria a imprensa é livre e neutra, na prática diária, são os interesses de quem a financia que prevalece. E questionamos, os leitores tem essa clareza?

O objetivo dessa pesquisa é analisar qual a concepção educacional do governo do Estado do Paraná que o semanário Gazeta do Povo está repassando aos seus leitores, haja visto as demandas impostas ao setor educacional nos últimos anos, para manter um alinhamento ao governo federal, seja em um equiparamento aos padrões conservadores; ao ditame neoliberal; na educação como redentora de todos os problemas econômicos, á custas de um arroxco salarial aos professores; militarização das escolas públicas; e, formação que supra a demanda de mercado.

A educação assim, como tantos outros produtos sociais, é resultado da luta de classes existente dentro das estruturas sociais. Sabemos que o Estado é uma criação social, fruto da sociedade que a produziu. Conforme Lenin afirma,



O Estado – disse Engels, resumindo sua análise histórica – não é, portanto, de modo algum, um poder imposto fora da sociedade; nem tão pouco a realidade da ideia moral; a imagem e a realidade da razão como afirma Hegel. É mais um produto da sociedade ao chegar em determinada fase de desenvolvimento; é a confissão de que a sociedade se enredou consigo mesma em uma contradição insolúvel, se dividiu em antagonismos irreconciliáveis, que ela é impotente para conjurar. E para que estes antagonismos, estas classes com interesses econômicos em luta não se devorem a si mesmas ou a sociedade em luta estéril, para isso fez-se necessário um poder situado aparentemente, por cima da sociedade e chamado a apaziguar o conflito, a mantê-lo dentro dos limites da ordem. E este poder brotou da sociedade, porém que se colocou por cima dela ou que se foi divorciando cada vez mais dela, é o Estado (LENIN, 1940, p. 10-11-**tradução nossa**).

383

O que está exposto por Engels é a figura do Estado que nasce da sociedade de classes e expõe seu contraditório. O Estado é finito, na medida em que na luta de classes uma se sobrepõe a outra em um jogo que dura a finitude humana.

Não nos cabe aqui discutir a finitude do Estado, mas a luta de classe presente dentro dele e, sobretudo, como os interesses das classes dominantes estão permeados dentro da imprensa.

Seguindo esta lógica, o materialismo histórico e dialético nos mostra que não há determinismos históricos quanto aos sistemas educativos ou de proposições pedagógicas. Assim, como o próprio método de Marx, partir das ações concretas estabelecidas entre os homens na produção da existência. Posto de outro modo, é importante ter como parâmetro a forma pela qual a sociedade produz sua existência.

Dessa forma, a perspectiva de Marx e Engels representa a negação de qualquer explicação idealista da história. Assim, “[...] Ela não tem necessidade, como na concepção idealista da história, de procurar uma categoria em cada período, mas sim de permanecer constantemente sobre o solo da história real” (MARX; ENGELS, 2007, p. 42).

É fundamental compreender a forma pela qual ocorrem as relações dos homens com a natureza e com suas estruturas de organização social. As leis que regem a sociedade, a produção cultural, as instituições são expressões da base material. Dentro dessa perspectiva, a educação é, em última instância, a expressão dos interesses dominantes. “As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes,



isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante”. (MARX; ENGELS, 2007, p. 47).

Partindo do pressuposto de que todo e qualquer fenômeno educativo não é um fenômeno autônomo da realidade social que foi engendrado, deve-se compreender a necessidade de a Gazeta do Povo defender um governo tão emparelhado aos moldes neoliberais, bem como, da correlação das lutas de classes no momento. Tendo como parâmetro a epistemologia do materialismo histórico e dialético, é possível compreender que as ideias pedagógicas, as reformas educacionais, o fenômeno educativo, assim como qualquer outra ação dos homens não se desvincula das condições materiais engendradas socialmente. Assim, surge a afirmativa de que os “[...] indivíduos determinados, que são ativos na produção de determinada maneira, contraem entre si estas relações sociais e políticas determinadas” (MARX, ENGELS, 2007, p. 93) e prosseguem afirmando que o Estado provém do modo de vida dos indivíduos, isso quer dizer que o Estado é reflexo idêntico as condições materiais que o geraram.

O método de Marx e Engels exposto em *A ideologia alemã* implica em considerar que a história não se explica pelas ações individuais ou de forma isolada. Marx e Engels expõem o real meio do processo de produção, partindo da produção material a vida imediata, Marx e Engels defendem uma filosofia material pautada nas relações humanas e não em suposições metafísicas, ou seja, os homens de carne e osso, trabalhadores que produzem suas formas de vida, defendem suas ideologias (MARX; ENGELS, 2007).

A proposição de analisar os moldes formativos e as estruturas burocráticas das escolas públicas paranaenses impele a discussão sobre como está organizada a sociedade e o sistema educativo público no Paraná. Assim, impõe-se a necessidade de compreender o Estado numa perspectiva macro, considerando as desigualdades sociais que insurgem no cenário político-econômico conturbado pelas mais diversas ideologias.

Ponto importante para enfatizar e evidenciar seu principal problema, pois, de acordo com Saviani (2019), a política educacional tange decisões sobre o Poder Público, ou seja, o Estado decide sobre a educação.

Com a força de trabalho que rege o Estado capitalista, a política educativa tornou-se um instrumento político de coerção e dominação das classes populares. As legislações que regulam o ensino não estão preocupadas com a qualidade e o desenvolvimento integral do ser humano para a construção de um País melhor. No Brasil, predomina a



educação massificada, com a finalidade de adestrar e explorar a força produtiva das classes economicamente menos favorecidas, ao mesmo tempo em que acentua as desigualdades sociais e privilegia a classe dominante, contexto que também se faz presente na realidade da educação militar (LIMA, 2018, p. 96).

Vale destacar as duas vias polarizadas politicamente que emergiram, antes mesmo do ano eleitoral de 2018. Uma das vias expressou ideologicamente os valores das classes dominantes associada ao capital estrangeiro, com apego aos valores morais conservadores, amor aos símbolos nacionais, alegação de que os “cidadãos de bem” andem armados, enaltecimento das Forças Armadas, amparo de decisões governamentais com base nos valores das Igrejas cristãs, entre outros.

O slogan utilizado, pelo então candidato, Jair Messias Bolsonaro, “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, ofertou e ainda oferta uma perspectiva ufanista de um Brasil forte, cujo seu principal interesse são as demandas nacionais. Consoante a isso, revela-se a predominância das tendências cristãs e não obstante, reforçam a interferência das Igrejas dentro das questões políticas nacionais.

No contexto nacional polarizado, situa-se o Estado do Paraná, governado nos últimos anos por políticos de tendência político-partidária considerada de direita com forte tendência neoliberal, desenvolvendo suas metas à custa de uma desvalorização crescente do magistério, seja por intermédio do arroxo salarial, ou mesmo na imagem desgastada do professor.

Em meio a todo esse contexto conflituoso, há ainda a implementação do Novo Ensino Médio. O Estado do Paraná ao moldar sua nova matriz curricular decidiu apostar no esvaziamento das ciências humanas. “Para Seed, redução de aulas de Humanas não vai impactar no senso crítico dos alunos” (VICENTE, 2021). Na mesma reportagem pode-se constatar que a discussão tange os pontos que as ciências humanas são esvaziadas para realocar disciplinas com cunho prático e manejo do dinheiro, tal como a disciplina de educação financeira.

Para montar a nova matriz, a Seed alterou a normativa interna que determinava que cada disciplina deveria ter no mínimo duas aulas semanais. Com isso, as aulas de Filosofia, Sociologia e Artes caíram de duas para apenas uma por semana. A nova disciplina, de Educação Financeira, também entra na grade curricular com apenas uma aula por semana.



A partir das evidências que a reportagem nos traz, a mais relevante é o ponto da formação humana e crítica ofertada aos estudantes da rede pública paranaense. Os estudantes tiveram seu currículo esvaziado ao que os preparariam para uma educação crítica e emancipadora, podendo se perceber sujeitos com possibilidades além da força de trabalho. Ao contrário ao inserir disciplinas como educação financeira, deixa claro que é mais importante a manipulação e controle do dinheiro que a consciência crítica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Materialismo histórico-dialético. Neoliberalismo. Paraná. Educação. Gazeta do Paraná.

386

## REFERÊNCIAS

DINES, A. **O papel da imprensa: uma releitura**. 4 ed. São Paulo: Summus, 1986.

LENIN, V. I. **El Estado y la revolución**. Habana: Ediciones Sociales de Habana, 1940.

LIMA, Maria E. **A educação para cidadania e militarização para educação**. Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Goiânia, 2018.

MARX, K. e ENGELS, F. - **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas 1845- 1846, São Paulo: Boitempo, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 5ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2019

VICENTE, Marcos Xavier. **Escolas do Paraná terão redução de aulas de Filosofia, Sociologia e Artes**. Gazeta do Povo. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/seed-explica-reducao-aulas-de-filosofia-sociologia/#:~:text=A%20economia%20C3%A9%20s%C3%B3%20um,do%20senso%20cr%C3%ADtico%20dos%20estudantes>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

Realização:



Apoio:

